



CRIANÇAS DANÇARINAS

A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PROF^ª PATRÍCIA GOMES MARIN

REALIZADO EM 2018



Um dos principais objetivos do projeto é trabalhar a dança como linguagem artística de maneira fundamentada e contextualizada, sem perder questões estruturantes da educação infantil, como os eixos interações e brincadeira. Trabalhar a dança na escola significa ampliar as experiências à luz dos documentos que regem a educação infantil, como as DCNEI, Parecer 20, BNCC entre outros.

No decorrer dos meses realizamos diversas atividades que propiciaram às crianças experiências com a dança, pois isso é importante para o desenvolvimento corporal, emocional e social. Através das vivências as crianças construíram seus saberes, participaram do processo sendo protagonistas, fizeram escolhas e resolveram situações.



Momento espontâneo em dupla

Enquanto dançam, elas sentem, se expressam, experimentam e dão asas às suas imaginações e criações.



Finalização depois de um relaxamento

É papel da escola oportunizar experiências significativas que trabalhem a criação, expressão, sensibilidade, conhecimento e a corporeidade das crianças. Assim, experimentam e vivenciam a dança e suas potencialidades.

Ao planejar as atividades considero as dimensões curriculares, tentando contemplar os diferentes arranjos, com propostas individuais, em pequenos grupos e coletivamente além de movimentos dirigidos e espontâneos, tendo conhecimento do próprio corpo, do corpo do amigo, do espaço, conhecendo novas possibilidades de movimentos e novas culturas.

Também vou observando as reações das crianças, pois isso é importante para nortear o trabalho. Numa das propostas, apresentei uma música de Coco e observei que não foi tão interessante como as outras. Conversando posteriormente disseram que não tinham gostado muito da música.



Atividade com trabalho de níveis a partir de um tema

Momento espontâneo em dupla



Algumas atividades envolvendo musicalização e uso de instrumentos musicais também aconteceram, além de outras envolvendo artes visuais, desenvolvendo um pouco da proposta do Segni Mossi.

Era nítido a criatividade cada vez mais elaborada nos momentos de movimentos espontâneos. Elas ficavam mais confiantes, “desinibidas” e atentas aos movimentos dos amigos

As danças brasileiras sempre é um conteúdo que trabalho. Acredito que é importante e papel da escola oferecer a cultura de nosso país, resgatando e ampliando o repertório cultural. Muitas vezes a escola será o único espaço a oferecer essa oportunidade.

Frevo

Para o Frevo compartilhei alguns vídeos onde elas puderam observar, conhecer e apreciar. Previamente, escolhi alguns passos que fosse ao encontro com o universo infantil, levando a dança de uma maneira lúdica.



Momento livre após a pesquisa de passos



Momento livre após a pesquisa de passos

Tesoura, Saci Pererê, foram alguns dos passos escolhidos, mas participando da pesquisa e das observações, a turma também escolheu seus passos preferidos, por exemplo o passo Passa Passa que observaram em um dos grupos de Frevo que vimos pela internet e acabou sendo material do DVD.

Essa foi outra vivência muito divertida para as crianças. A turma adorava dançar e realizar os movimentos olhando para as fitas coloridas, sempre com um sorriso no rosto.

Também assistiram alguns vídeos de grupos da região sul do país e a turma ficou encantada. Na sequência também dancei com eles ao som de diversas músicas.

Combinamos qual música seria usada na filmagem. Quando chegou o dia, algumas crianças da turma resolveram trocar pela música “Sabiá lá na gaiola”* em ritmo de forró. Na roda de conversa levei a ideia para a turma resolver e todos concordaram com a troca. Achei maravilhoso esse momento e o quanto interagiram para chegar na conclusão!

*Essa música foi usada em uma vivência de forró onde as crianças ensinaram uma outra turma com crianças mais novas.

Dança do Pau de fitas



Na hora da filmagem a coordenadora pedagógica ficou encantada, pois não existia falas prontas ou memorizadas. As crianças explicavam oralmente o que já tinham vivenciado através do corpo.

Para a Dança do Coco, fiz uma roda de Coco e fui partilhando as músicas, suas batidas e os passos possíveis. Dançamos na roda e elas foram se apropriando.

Em outros momentos retomei a dança apresentando outras músicas. Fiz com as crianças no meio da roda e também dançaram em duplas com os amigos.

Dança do Coco



Roda de Coco – Iniciação dos passos



Dançando com o amigo na roda

Observei que a dança e os movimentos apareciam em outros momentos da rotina: nas áreas externas, no parque, na quadra... Acontecia nas brincadeiras, nas interações com os amigos e sempre que tocava uma música. Movimentos livres, espontâneos, mostrando a corporeidade e conhecimento do próprio corpo.

Fez parte do projeto o uso de alguns materiais durante as atividades.

Bambolê no
ritmo de
forró e axé



Momento livre
e espontâneo



Fitas coloridas
ao som de
vários ritmos

Escutavam diversas
músicas e permitiam o
movimento espontâneo.
Dessa vez eu me segurei
e apenas observei!



Trabalho de ritmo e tempo

Tecidos ao som de vários ritmos



Essa atividade foi realizada já no segundo semestre e foi possível observar a leveza dos tecidos, os diversos movimentos e formas que as crianças iam construindo e criando com o corpo a partir das diferentes músicas. Quanto repertório! Quantas potencialidades criativas do corpo!



Para terminar, um relaxamento... Descansar e observar o céu azul, a brisa, o sol e a companhia dos amigos nesse acolhimento.

ATIVIDADE COM A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

O objetivo era reunir as famílias para um momento divertido, acolhedor e que pudessem acompanhar e conhecer o projeto.

Uma das atividades foi em roda. As crianças foram convidadas a criarem movimentos e todos teriam que fazer igual. Uma a uma fui nomeando cada criança e todos olhavam para seguir. Não existia ordem ou sequência, tudo acontecia quando a criança sentisse o desejo de criar e se expressar. Essa era uma atividade que fizemos várias vezes no decorrer do ano.



Uma mãe trouxe uma bela contribuição... Contou para o grupo que adorou a atividade e esse momento com a filha. Relatou que morou e cresceu no Pará, aprendendo e vivenciando danças típicas, como o Carimbó. Gostaria de passar essa cultura e ao mesmo tempo vivenciar a cultura local, mas qual é a dança de São Paulo? “Eu não sei o que dançam aqui porque parece que dança de tudo sem a preocupação de ter uma cultura e uma história, uma identidade.” Depois de refletirmos, se ofereceu para voltar em outro dia e ensinar um pouco de sua cultura para as crianças!



A Coordenadora Pedagógica acompanhou a atividade falando sobre o quanto as crianças se sentiram valorizadas e reconhecidas em suas criações, além de se sentirem à vontade e confiantes para criar e realizar os movimentos. Acrescentou que era nítido e natural, com a certeza de que a professora falaria o nome de cada criança.

Perguntei sobre a sensação de participar e o retorno foi muito positivo, relatando a importância desse momento e a participação das crianças. Para mim foi um momento único, o quanto interagiram nessa proposta, se sentiram valorizados pelo convite e pela oportunidade de conhecer um pouco do trabalho realizado na escola.



Foto final – Uma grande escultura humana



As crianças estavam em roda conversando sobre as atividades e revivendo as diversas danças realizadas...

A partir de um diálogo do quanto gostavam das danças e músicas diferentes que conheceram, um dos meninos disse: “A gente podia ensinar as pessoas a dançar.”
Então eu falei “Que pessoas?”
E ele continuou “O mundo todo.”
Então olhei para a roda, vi que todos concordavam e continuei: “O mundo todo é muita gente, vocês não acham?”
“Vamos colocar no Youtube” outra criança respondeu.
Achando que talvez não fosse possível, continuei fazendo algumas intervenções e sugeri que fizéssemos um DVD e exemplifiquei com os nomes de alguns que assistimos.
Então a turma concordou e no decorrer dos dias fomos construindo e organizando as ideias e necessidades.

Decidimos tudo em rodas de conversa e as crianças sempre ficavam empolgadas com esses momentos.

Primeiro decidimos quais danças a turma mais gostou e iriam para o DVD.

Rapidamente as crianças foram participando e escolheram a dança do Coco, Frevo e Pau de fitas. Lancei o desafio de criar uma dança com uma música preferida da turma, trabalhada em outro projeto, o de Diversidades. Nessa todos participaram.

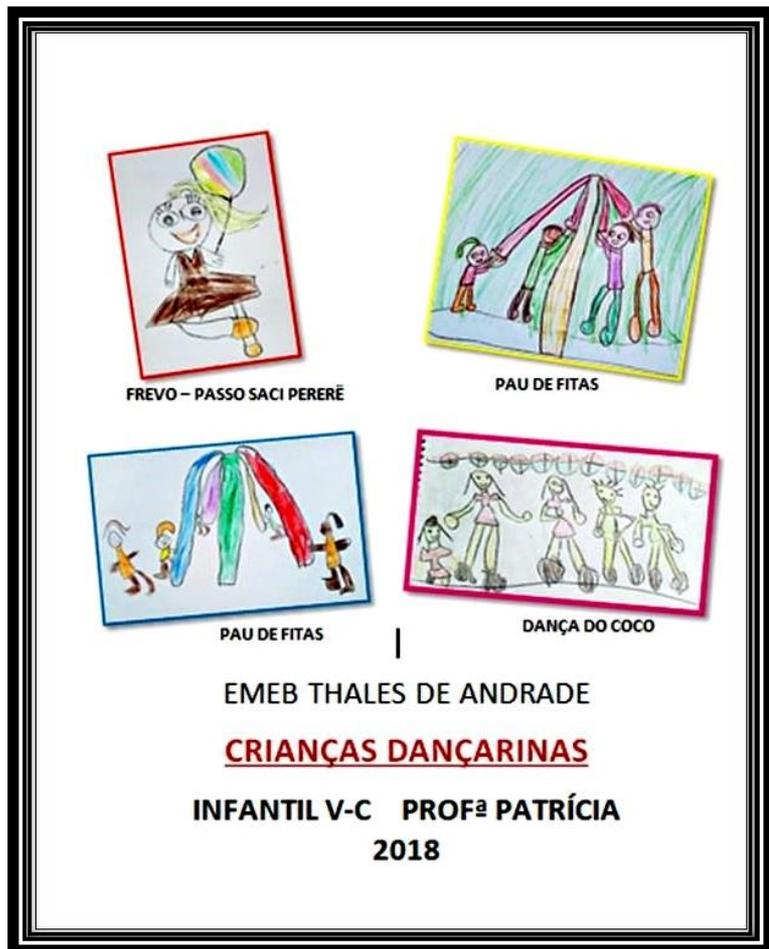
Combinamos que montaríamos grupos diferentes para cada dança. Quando comecei a citar as danças e a perguntar quem gostaria de participar, percebi que havia danças preferidas que todos queriam.

Em outros momentos observava que algumas crianças ficavam quietas, sem dar opinião. Percebi que na verdade a criança já tinha pensado o que gostaria e só estava esperando chegar a vez de anunciar a dança que ela queria explicar ou dançar. Realizando meus registros refleti sobre essa observação tão interessante e o quanto estavam envolvidas, pois já sabiam quais seriam as suas escolhas, muitas vezes já combinado com os amigos.

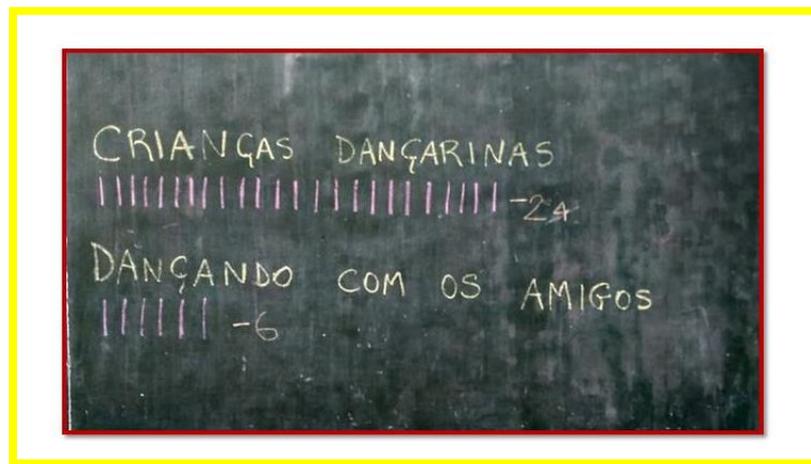


Nossas rodas de conversa.
Grandes decisões!

Para a capa foi decidido que seriam desenhos das danças que estariam nas gravações.



A capa foi outra etapa que precisou de muitas conversas! Foi difícil decidir e escolher os desenhos. A solução foi fazer uma seleção e votação dos mais expressivos da turma. Os demais entraram no encarte interno que fizemos com os nomes de todos, um texto sobre a opinião da turma e fotos do processo.



Da turma saiu duas sugestões de nomes para o DVD e após votação o título foi escolhido: CRIANÇAS DANÇARINAS.

“Alegra o coração”

“É uma coisa que mexe o corpo”

“Pode dançar com os pés”



“A dança deixa todo mundo feliz!”

“É divertido dançar”

“Pode dançar com as mãos”

A parte de trás da capa tem fotos de algumas propostas e a escrita de uma atividade oral que realizei em uma das rodas de conversa. É uma sugestão que li em um dos livros da Isabel Marques e fiquei muito surpresa com as respostas das crianças.

A princípio, se realizar essa atividade no início do trabalho, as respostas correm o risco de serem “vagas”. Como realizei após várias vivências, observei que foram respostas coerentes, consistentes e naturais.

Quando a impressão chegou e mostrei o DVD montado, as crianças ficaram admiradas, com os olhinhos brilhando.

PASSO - CHUTE PARA O LADO



PAU DE FITAS



Esses foram os desenhos que fizeram parte do encarte interno.

PAU DE FITAS



PASSO - TESOURA



PASSO - SACI PERERÊ



DANÇA DO COCO

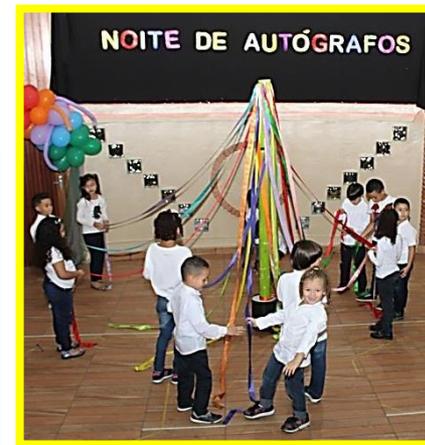


Chegou o dia... Noite de Autógrafos com o lançamento do DVD!!! O dia que reuniu as famílias para mostrar um pouco do projeto, a entrega do DVD e as crianças autografando.

Decidimos compartilhar o Frevo e a dança do Pau de fitas, algumas apresentadas do DVD. As explicações das danças seriam com as mesmas crianças das gravações.



As meninas explicando



A dança do Pau de fitas foi filmada com alguns comandos, mas imprevistos acontecem...

Na hora da apresentação o microfone não funcionou e eu fiquei preocupada, ao contrário das crianças. A alternativa foi fazer alguns gestos com as mãos e elas foram fazendo e entendendo as minhas "intenções" de movimentos.

O resultado foi como se nenhum imprevisto tivesse acontecido e mais uma vez as crianças arrasaram!!! Para mim restou um ufa! Parabéns meus pequenos!

Para o Frevo os trios e dupla organizados para as filmagens foram os mesmos que se apresentaram. Não havendo mudanças, as crianças se expressaram tranquilamente diante de tantas pessoas assistindo, explicando os passos. Um pouquinho nervosas, naturalmente, mas confiantes.



Passo Ferrolho



Passo Passa Passa



Passo Tesoura



Passo Saci Pererê



Passo Chutando de lado

A plateia vibrava e aplaudia a cada passo apresentado!!!! As crianças ficavam empolgadas, sorridentes, confiantes e mostrando o que aprenderam, pois essa vontade foi o ponto de partida para isso tudo!



Depois das apresentações de cada passo, as crianças dançaram espontaneamente, fazendo os passos preferidos que conheceram no decorrer as aulas.

A apresentação foi um sucesso e aconteceu com a carinha das crianças. Apresentações espontâneas, sem textos decorados. Elas realmente sabiam o que estavam fazendo e o que estavam explicando no microfone.

A criança precisa sentir os movimentos, se conhecer, se perceber, compreender a dança, ser espontânea e protagonista da sua criação. Sem exigências de técnicas específicas de dança, sabendo que não existe certo ou errado, com a inclusão de todos e respeitando a corporeidade de cada um.

Vale registrar que ensaiamos apenas no ensaio geral do evento, pois realizamos o que foi feito nas filmagens. É nesse trabalho que acredito, que o processo seja significativo, construído por elas e que cativa as crianças.

Chegou a hora de autografar e entregar para as famílias!!!!!!



Essa é uma foto da Orientadora Pedagógica que supervisiona o trabalho da escola e de outras do município. Além de prestigiar o evento, fez esse registro em suas redes sociais. Fiquei muito contente com essa devolutiva!

Uma noite que ficará guardada na lembrança de todos!!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza **Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil.** São Paulo: Summus Editorial, 2016.

BARRETO, Débora **Dança... Ensino, Sentidos e Possibilidades na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2008.

BRASIL. Lei nº 9.394 **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 26 de dezembro de 1996.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, SEB, 2010.

_____. Secretaria de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil.** v. 3. Brasília MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº20/2009.** Brasília: Ministério da Educação, 11 de novembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12745-ceb-2009>

LABAN, Rudolf **Domínio do Movimento.** São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez Editora, 2012.

_____. **Interações: crianças, dança e escola.** São Paulo: Blucher, 2012.